

MINUTOS DO NAV – Episódio 11 – 19/12/23

Inicia agora mais um episódio do MINUTOS DO NAV. Não podemos falar de abertura à vida sem nos referirmos à Encíclica *Humanae Vitae*.

Esta Encíclica foi publicada em 25 de julho de 1968. Em 2018, quando completou 50 anos, o Vaticano abriu os arquivos para consulta, então foi possível conhecer muitos fatos interessantes que nos levam a entender o caminho que foi percorrido até que a *Humanae Vitae* fosse, de fato, publicada.

Como foi essa caminhada?

Estava para acontecer uma conferência internacional da ONU, em 1964, sobre a população mundial, a respeito daquele “famoso medo” do aumento populacional. Assim, a ONU, em 1963, pediu ao Papa João XXIII, um parecer da Igreja sobre este aumento da população.

Percebendo que algo perigoso estava para acontecer, o Papa João XXIII já tinha convocado o Concílio Vaticano II, que iria acontecer de 11 de outubro de 62 a 8 de dezembro de 65. Já estava chegando a época da revolução sexual e os anticoncepcionais já estavam em pleno uso.

A Igreja já tinha se pronunciado, na década de 30, com o documento *Casti Connubii*, a respeito da questão dos métodos contraceptivos.

Quais as providências mediante o pedido da ONU?

O Papa João XXIII criou, em abril de 63, uma comissão para o *estudo dos problemas da população, família e natalidade*. Ela deveria fazer um relatório e responder o questionário da ONU, sobre qual era a visão da Igreja em relação à natalidade e, também, sobre algum controle de natalidade. Pouco depois de João XXIII ter criado a comissão, ele falece. É eleito o Papa Paulo VI.

Como funcionava esta Comissão? No começo, era formada por seis membros. Eles não conseguiram responder às perguntas pois o questionário da ONU era muito técnico e, ainda, ao responder o relatório, a comissão caiu em outro problema, que era a questão moral, ligada também à doutrina.

O Papa Paulo VI manteve a comissão tal como ela foi criada, a ampliou posteriormente para que tivesse um estudo maior, porém não conseguiu dar a resposta à ONU a tempo. Os trabalhos duraram até 1966.

Ao término do Concílio Vaticano II, foi publicado um documento importante pós conciliar *Gaudium et Spes* – “A alegria e a esperança”. Ele fala sobre a Pastoral e a relação da Igreja com o mundo moderno.

Qual a importância dessa Constituição pastoral pós conciliar que trata da vida pastoral? Ainda que a Comissão não tivesse terminado o trabalho de resposta à ONU, o Papa Paulo VI começa a colocar algumas ideias no documento *Gaudium et Spes* como uma maneira de garantir a fidelidade à doutrina.

No próximo episódio do MINUTOS DO NAV, veremos algumas destas ideias. Até lá!

Texto baseado na Live do NAV com Sidônio Lopes.